

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO AJUDAM AMENIZAR EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA

por : ALEXANDRE POLLARA

Há mais de um ano a pandemia de Covid-19 mantém um percurso triste na vida de todos. Contudo, um lado bom nisso, é que muitas pessoas em todo o mundo têm adotado ou comprado animais de estimação para ajudá-las a enfrentar as novas pressões e os dias de distanciamento social, causados pela crise sanitária.

Entre março e setembro de 2020, o número de animais mantidos em lares temporários nos Estados Unidos aumentou 8%, de acordo com o PetPoint, sistema de coleta de dados sobre a adoção de animais de estimação.

Pesquisadores da Espanha, Israel e Reino Unido conduziram pesquisas on-line com donos de bichos de estimação em seus países. Os estudos, publicados em três revistas científicas diferentes, concluíram que, de modo geral, nossos amigos animais nos proporcionam um conforto maior.

O Brasil é o segundo país com mais animais de estimação do mundo, com base em dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os números de 2018 indicam a presença de 139,3 milhões desses animais. São 54,2 milhões de cachorros, 39,8 milhões de aves, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de



Luciana Guelere, 47, gerente comercial da concessionária Savol, posa para foto com o seu gato persa Fhrederico.

peixes e 2,3 milhões de outros pets (répteis, anfíbios e pequenos mamíferos).

Sendo assim, os bichinhos de estimação têm sido a companhia ideal para milhões de brasileiros que ajudam a aplacar a solidão causada pelo isolamento social.

É o caso de Luciana Guelere, 47, Gerente Comercial da Concessionária Savol, em São Bernardo do Campos (SP), que afirma que seu gato persa lhe fez companhia e ajudou a ocupar o tempo no momento da pandemia.

A compra do felino foi em fevereiro de 2019, quando se sentia sozinha após sua filha ter se casado, em dezembro de 2018, e ter se mudado para a Austrália. *“Eu já sabia que minha escolha seria um gato pela minha característica de vida. Ele ficaria o dia todo sozinho e gatos são mais independentes, também tem uma questão mística de energia... nunca tive um pet, mas, sempre*

que pensava em um, sabia que seria um gato”, disse Luciana.

Seu nome é Fhrederico, mas também é chamado de príncipe e, às vezes, de liko liko. *“Ele é um gato muito especial, bonzinho e carinhoso e, sem dúvida, foi um antídoto durante a pandemia, é uma sensação de que ele cuida da gente”, afirmou a executiva.*

Para a família de Luciana, foi importante ter um pet em casa durante o isolamento social, contribuindo assim a relação de todos com mais alegria, distração e diversão. Fhrederico se tornou mais dengoso estando mais tempo junto da família. *“Sem ele na pandemia, a solidão seria maior e a casa ficaria mais triste. Agora, podemos voltar para nossa rotina e o nosso gatinho é independente e percebo que ele se adapta rápido, sem nenhuma crise. Todo mundo deveria ter pelo menos um pet, nossa vida muda o nosso jeito de pensar também”,*

concluiu Luciana.

Por falta de um pet, Paulo Cezar, 58, Diretor Executivo da ABRADIT, pai de 3 filhos, possui há 2 anos um cão pastor alemão Koda e há 1 ano a gata Tai Lung, SRD (Sem Raça Definida). *“Nós sempre tivemos cachorro, aliás sempre pastor alemão. Acho uma raça que, além de proteger a casa, é amorosa e brincalhona. A Tai foi pedido do meu filho e adotamos de uma ONG. Logo que chegou nos deu um susto e foi parar no hospital veterinário por 3 dias, mas deu tudo certo”,* relatou Paulo Cezar.

Para o Diretor da ABRADIT, os pets aliviaram o stress da pandemia por sempre estarem dispostos a brincar e a interagir com a família. Tai fica dentro de casa e Koda fora, porém, sempre rola um estresse pela porta de vidro, mas no fundo, sempre buscam chamar a atenção e o carinho da família. 🐾



Koda e Tai, Pets do PC.

“Como estou em home office grande parte do tempo, o excesso de reuniões é algo bastante estressante e, de vez em quando, dou uma pausa para brincar com eles, isso ajuda a aliviar a tensão, os pets contribuíram durante o período em casa”, afirmou PC.

Afagar a gata de estimação foi um antídoto muito eficiente nos dias de distanciamento social para o filho adolescente do PC. Tai, a gata, também mostrou um comportamento mais carinhoso ao garoto e, enquanto isso, o pastor alemão Koda ficou mais próximo de PC.

O Diretor da ABRADIT não vê hora de as coisas voltarem ao normal. “Acredito que o home office veio para ficar, mas de forma mista. É importante também o convívio dos colegas, parceiros e fornecedores. Com relação aos meus filhos, eles vão ficar bem ao retornar a rotina normal, porém, quando estiverem em casa, o carinho será em dobro com certeza para os pets”, finalizou Paulo Cezar.

Já o dobro em fofuras estão em Jhon Jhon (4 anos e meio), da raça Westie Terrier, e Iron (1 ano e meio), da raça American starffordshire terrier, cães comprados por Amanda Rodrigues Moitinho Guerra, 37, Executiva da Concessionária Riozen, no Rio de Janeiro (RJ).

“Os animais de estimação sempre trazem uma alegria, ainda mais em um momento de reclusão, as crianças ficaram grudadas em Jhon Jhon e Iron. A companhia deles na pandemia contribuiu para mais brincadeiras, sem dúvida”, afirmou a Executiva da Riozen.

Formada em gestão de empresas e medicina veterinária, Amanda, acredita que durante a pandemia os cães se aproximaram mais da rotina familiar e a relação se estreitou, principalmente, com as crianças que puderam passar mais tempo com os pets.

De acordo com a médica ve-



Amanda Rodrigues Moitinho Guerra, 37, posa com Jhon Jhon, cão da raça Westie Terrier, e os filhos Emanuele, 7, Bernardo, 12, e Iron, cão da raça Westie Terrier, de 1 ano e meio

terinária Brunna Barni, coordenadora de Saúde Animal da Unidade de Saúde Animal Victória (Usav), os cães são os animais mais indicados para as crianças por serem ativos e com facilidade para acompanhar o ritmo.

Com o isolamento social, houve mudança de rotina em muitas famílias e não poderia ser diferente com a de Amanda, desse modo, as crianças ficaram mais próximas dos cães acompanhando o ritmo com mais frequência. “Elas puderam passear mais vezes com os cães, coisa que, nor-

malmente, só conseguíamos nos finais de semana. Certamente, Jhon Jhon e Iron ficaram mal-acostumados e mais manhosos, porém, nesse período de pandemia, eles preencheram nossos dias com carinho e companhia”, relatou Amanda Guerra.

Se um animal de estimação significa companhia para qualquer momento do dia, o que dizer de três pets? E dentro de um apartamento? Isso é resultado do amor triplicado de Elisangela Sarto Steagall, representante comercial sênior do Banco Toyota, que ado-



Elisangela com Giully, Cindy e Nick.

tou os cães Giully (17 anos), Cindy (9 anos) e comprou Nick (2 anos).

Casada e mãe da filha Giovanna, Elisangela ficou no isolamento social com a família e teve a oportunidade de observar mais o comportamento dos seus pets e identificar o perfil de cada um dentro do seu apartamento. “A Cindy, mais conhecida como Soninho, foi promovida a minha assistente nas reuniões da empresa, mas acabava sempre dormindo e a Nick fazia aula on-line com a minha filha todos os dias, sendo a atração dos amigos que sempre queriam vê-la”, ressaltou Elisangela.

Longe de toda família e dos amigos, os três bichinhos de esti-

mação foram a companhia diária de Elisangela, do marido e da filha, ajudando a equilibrar o lado emocional e psicológico durante a pandemia.

Em uma pesquisa, realizada no Reino Unido, constataram que aproximadamente 90% das pessoas tinham pelo menos um animal de estimação e 90% dos participantes revelaram que o pet teve um papel importante na pandemia, ajudando a lidar emocionalmente com o isolamento social.

Além da mudança no emocional, Elisangela explicou que o dia a dia houve modificações saudáveis. “Os pets tiveram mais atenção, mais passeios e isso refletiu

na saúde, ficaram menos doentes e chegaram no peso ideal. Na rotina da família, aconteceram mais disciplinas com os horários, cada um no seu espaço, mas também com atividades juntos e com os dogs, além de estarmos mais presentes na educação e desenvolvimento da Giovanna”, afirmou.

A pandemia também provocou uma proximidade e um cuidado maior do marido de Elisangela às meninas de estimação. Nick o escolheu como dono e é a companhia para buscar o iFood na portaria do prédio, que mudou o comportamento aprendendo a andar sem guia pelo condomínio.

“Sem elas nesse isolamento seria muito difícil, porque nesse momento foi necessário praticarmos a paciência, o amor e o acolhimento, fatores dos quais os animais nos proporcionam gratuitamente. Ainda não estamos preparados para voltar ao normal, nos apegamos muito com elas e vai ser difícil deixá-las sozinhas por um período longo”, finalizou Elisangela.

PET SOB ÁGUAS

Não só com cães e gatos se fazem boas distrações. Para Paulo Rodrigues dos Santos, 44, Coordenador de TI da ABRADIT, a sua diversão e o seu entretenimento é cuidar de peixes, um hobby que começou há uns 7 anos quando montou seu primeiro aquário.

No início, era um aquário de 20 litros. Atualmente, Paulo cuida de um com aproximadamente 100 litros.

Em seu critério na escolha de seu pet, o coordenador de TI colocou no aquário espécies bem variadas e coloridas, e explicou suas preferências para a montagem: KINGUIO, por serem mansos e por manter variedades da espécie no mesmo aquário; CARPAS foram adquiridas os pequenos e se dão bem com os demais peixes, apesar de não ser acon-

selhado criar junto com os Kinguios; DOJÔ, eles são de fundo de aquário e são muito ariscos, por isso, apenas dois, que ficam mais escondidos; CORIDORAS, peixes para limpar fundo de aquário e CASCUDO, outro peixe de fundo de aquário e também não é recomendado para colocar com kingiuo.

Um aquário bonito é sempre uma boa apreciação para todos. A família de Paulo gosta bastante, mesmo reconhecendo dar muito trabalho para cuidar e manter esse hobby.

Durante a pandemia, Paulo Santos teve mais tempo para se dedicar ao aquário e montar o sistema SUMP (um sistema completo para manutenção de aquário). *“Eu considero “terapêutico” ter um aquário, ele transmite paz e eu gosto de ouvir o barulho da água”, conta Paulo. De acordo com o Coordenador de TI da ABRADIT ter um aquário na pandemia foi benéfico e trouxe distração. “Em 2020, ficamos muito tempo presos dentro de casa e o aquário acabou ajudando bastante, pois eu cheguei a demorar mais de duas horas para cuidar dele”, recorda Paulo Santos. 📸*



Aquário de 100 litros de Paulo Santos, um hobby que une toda a família.

MUITO ALÉM DE CABINES DE PINTURA

Nos orgulhamos de ser referência em cabines de pintura. A proximidade com nossos clientes nos fez perceber muitas outras necessidades. Por esse motivo, hoje a Orange oferece uma linha completa que vai além das cabines de pintura. As soluções abrangem: equipamentos e projetos completos para transferência de óleo, cura UV LED, pistolas, filtros, EPI's, entre outros. Contate-nos para saber como podemos lhe ajudar a crescer. **Seja mais, seja Orange.**

